



R. 13 de maio, 92 - sala 14 A,
centro
CEP80020 270 - Curitiba PR
Fone/Fax - +55 41 30781623

ÍNDIA: entre a cultura e a realidade



Eis um destino realmente intrigante de se conhecer, e muito mais de se comentar. Um país continental onde algumas distâncias internas são mais longas que a conexão entre Dubai e a capital Nova Delhi. Quando se desembarca no aeroporto de Delhi, tem-se uma sensação de estar num país de primeiro mundo, um aeroporto super moderno – Indira Gandhi Airport. Esteiras para pedestres cortando o aeroporto de lado a lado, lojas de *griffe* e organização aliada a segurança estão presentes no aeroporto.

Mas é só sair do aeroporto que o contraste cultural começa a se confrontar com a ocidental noção de turismo que nos forma. Buzinas são o primeiro grande estranhamento que o turista desavisado percebe imediatamente, a buzina para nós brasileiros e ocidentais em geral está vinculada a uma ideia de afronte, bronca e muitas vezes xingamento. Para o indiano a buzina é apenas um aviso de “Perceba que estou aqui”... pois, eles buzina e entram na frente sem a menor cerimônia.

Máxima dos guias de turismo na Índia:

“Para se fazer turismo na Índia você tem de ter 3 coisas: boas pernas, boa buzina e boa sorte!”

Carros riscados e batidos se misturam pelo país num caos organizado, culturalmente sinal de trânsito é para ser transgredido. Os Tuc Tucs, tradicionais triciclos indianos se mesclam com milhares de motos, bicicletas, carros, caminhões e vacas nas ruas e rodovias, fazendo com que apenas um indiano possa se sentir confortável com esse ritmo urbano.



Varanasi – Próximo ao Ghaat central – Outubro de 2012. Foto: Elton Silveira

A cultura indiana:



Seria uma leviandade falar apenas de aspectos problemáticos e ruins deste país de cultura milenar, a Índia é um país onde a fé criou marcos de admiração e peregrinação com força atuante até os dias atuais, grandes sacerdotes e 'divindades' floresceram neste território que tem mais de 32 milhões de deuses descritos, muitos deles avatares da trindade principal: Brahma(O criador), Vishnu(O mantenedor) e Shiva(O destruidor). Sendo que este trimerti simboliza as 3 principais forças da natureza, e destruição não é necessariamente um poder maligno, mas sim uma realidade natural, que pode através de orações e oferendas, ser alterado de acordo com a vontade de Shiva.

a) Brahma



b) Vishnu



c) Shiva



Aprende-se de pronto, que no hinduísmo há 3 formas de expressão da religiosidade:

1) O Yantra – expressão escrita, gráfica.



2) O Mantra – expressão oral, verbal.

3) O Tantra – expressão corporal. Ex: Tranta loga, sexo tântrico.

Numa população de mais de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, multi étnicas e com uma diversidade lingüística, onde o Híndi é a língua integradora, porém nem todos falam o híndi, muitos vivem em seus dialetos locais, que são estranhos a outras regiões do país. Por conta da colonização que sofreram, principalmente pelo Reino Unido, o inglês é um idioma ensinado nas escolas e muitos deles falam

inglês, no comércio e locais turísticos se fazem entender. 70% São de religião hinduísta ou similar, 20% são muçulmanos e 10% para outros cultos que são de prática livre no país,

A Índia é uma república desde 1950, e consegue sua independência em 1947 do Reino Unido, graças a uma grande campanha de protesto pacifista de Mahatma Gandhi. Seus 28 estados e 07 territórios são diversos culturalmente, marcados por tradições e patrimônios distintos, Rajastão, por exemplo, cuja cidade mais famosa é Jaipur, é o estado colorido, as vestes femininas são pura cor e o artesanato segue a mesma linha, lá encontram-se desde parques e locais de observação do famoso tigre-de-bengala , ou, pelas ruas o dromedário é utilizado como transporte por muitos habitantes locais.



A capital: Nova Delhi.



Para quem espera agito, Nova Delhi não é um grande exemplo de vida noturna ou ‘azaração’, Pelas tradições muçulmanas e hindus a vida noturna é quase sempre algo mais familiar ou reservada, muito embora numa cidade de 20 milhões de pessoas, a terceira mais populosa da Índia, certamente existem festas, e lugares para se agitar, afinal os costumes e a globalização traz fatalmente suas consequências até mesmo para uma cultura milenar como a indiana.

No hotel onde fiquei, o The Park Hotel há uma casa noturna bem agitada, a Agni, com lindas mulheres e elegantes homens trajados com roupa da moda ocidental, saindo de seus carros de luxo, ao som de música eletrônica e a maioria de fisionomia local.

Danceterias:

- Agni - Parliament St, The Park New Delhi New Delhi, DL Índia
- Capitol - 50-B, Ashok Hotel, Niti Marg, Chanakyapuri New Delhi, DL 110021 Índia

Locais turísticos:

Humayuns Tomb - É um mausoléu. Humayuns é um conjunto de tumbas cercado por lindos jardins. É um passeio para umas 3 horas caso goste de monumentos e arquitetura.

Red Fort – São 2 km de muro, que tem uma altura de 18 metros na parte do rio e 30 metros do lado que dá para a cidade. Ali funcionava mesmo uma cidade, hoje existem lojas que vendem artesanatos indianos.



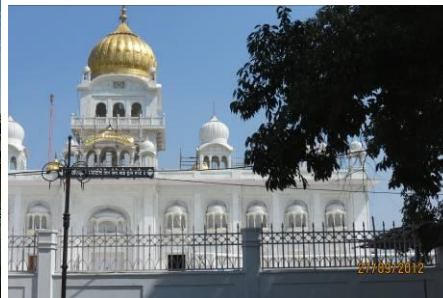
Jama Masjid - A entrada é franca e paga-se uma taxa pela câmera de fotografia. É a maior mesquita da Índia. Jama Masjid não abre nas sextas-feiras e terá que tirar o sapato pra entrar, e pagar aos cuidadores de sapatos 10 ou 20 rúpias, lembre de levar os chinelos de tecido branco para não pisar direto no chão. Dentro da mesquita pode subir na torre, mediante um ingresso à parte. A vista é realmente linda.



Old Delhi – Andar pelas lotadas ruas de Old delhi é ter a oportunidade de uma reflexão cultural inigualável, experiências que beiram o bizarro e o notável podem ser vividas ali. Ruas que refletem a maioria das ruas na Índia, sujeira, pobreza, e acima de tudo fé. Não deixe de reservar um tempo para conhecer o Chowri Bazaar, um bazar onde os indianos compram e consomem, vale a pena para fugir da mesmice dos locais turísticos e viver a realidade deles, mesmo que te agrida um pouco.



Gurdwara Bangla Sahib – O templo dos sikhs, uma minoria que é fácil de identificar, pois, usam os turbantes na cabeça. São pessoas alegres e convidativas. Na saída eles oferecem um tipo de doce para o visitante.



Índia Gate - É o Arco do Triunfo indiano. Foi construído pra lembrar a morte dos soldados indianos na Primeira Guerra. Uma visita rápida mas obrigatória, em frente poderá ver alguns ministérios e ao fundo a casa presidencial, no lado oposto ao arco.

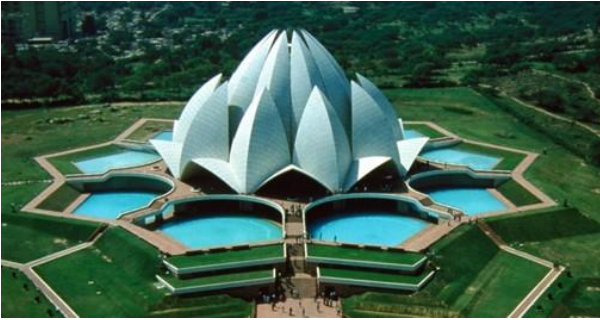


Ghandi Peace Foundation – Um parque onde encontram-se parte das cinzas de Mahatma Ghandi, um memorial ao ícone da libertação indiana, ao homem que ajudou os indianos a resgatarem seu amor próprio e seu valor de cultura milenar. Um parque lindo que vale a pena ser visitado.



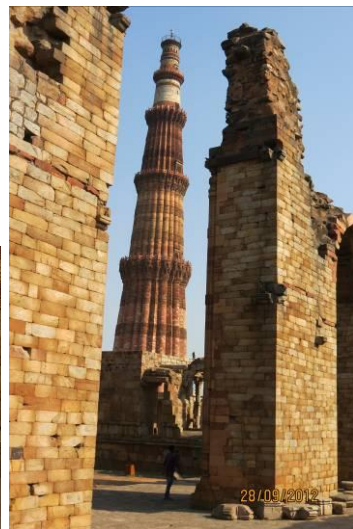
Safdarjang Tomb – Outra tumba, não é tão grandiosa quanto Humayuns mas vale muito a visita se você tiver tempo.

Lotus Temple – O Templo de Lótus é uma Casa de Adoração situado em Nova Delhi, na Índia, e uma atração destacada na cidade. O templo foi projetado por Fariborz Sahba, um arquiteto do Irã. O templo levou 6 anos para ser completado, sendo que a construção iniciou no dia 21 de Abril de 1980, e o edifício foi formalmente dedicado à Unidade de Deus, Unidade da Religião e a Unidade da Humanidade em Dezembro de 1986. Ele custou em torno de 20 milhões dólares. No total 10,000 m² de mármore foram juntados das minas da Grécia para formar o templo. O mármore foi enviado a Itália onde cada pedaço foi cortado e enviado para a Índia.



Qutb Minar – é o minarete de tijolo mais alto do mundo, e um importante exemplo de arquitectura indo-islâmica. Fica em Delhi, Índia. Foi declarado Património Mundial da Unesco em 1993.

O Qutb Minar mede 72.5 metros de altura. O diâmetro da base mede 14.3 metros enquanto que o diâmetro do chão do topo mede 2.75 metros. Rodeando o minarete existem vários exemplos de arquitetura indiana do tempo em que foi construído, em 1193. O diâmetro da base da torre é de 15 metros e tem 379 degraus, até o topo. Na parte mais alta, no entanto, é de apenas 2,5 metros. Os três primeiros andares foram construídos com arenito vermelho e os dois restantes com uma combinação de mármore e arenito. Edificações do período mongol e tem uma peculiaridade, um dos reis mongóis mandou construir uma bela tumba para o fiel barbeiro, e seu auxiliar, no complexo, dizem os bastidores que há um lindo `causo` de amor aí.



Hauz Khas Village - No coração de Nova Delhi e cercado de parques com séculos de história, surgiu o bairro mais “cool” da capital indiana, o boêmio Hauz Khas Village, onde a cada dia aparece um novo café, galeria de arte ou loja de moda.

Bares que tocam jazz e oferecem drinks, pizza e pratos deliciosos dividem espaço com obras de artistas indianos, cartazes de Bollywood e artigos da moda. Hauz Khas Village surgiu no século XIII, quando o sultanato islâmico que dominava Delhi criou no local um grande reservatório de água, em torno do qual regimes posteriores construíram uma mesquita e um mausoléu. O enorme monumento é agora um lindo lago de água verde que enfeita um parque onde as pessoas fazem ioga de manhã, praticam esportes ou passeiam com a família.

Para comprar tecidos e sáris:

Anokhi - Anokhi Farm, Todi Ramzanipura, Jagatpura, Jaipur 302017

<http://www.anokhi.com/>

GASTRONOMIA

PIMENTA É A PALAVRA...

1) O [Punjab by Nature](#), restaurante de alto padrão, mas acessível a nós brasileiros, com talheres de prata.

PUNJABI
by Nature

FOR DISCERNING DINERS



2) [Not just Parathas](#), servem bastante parathas, um tipo de crepe indiano bem saboroso. A comida indiana é à base de masala, conhecido como curry.



Nos cafés do Kahn Market ou do GKII, você pode encontrar comida ocidental.

A comida indiana tem normalmente uma quantidade de pimenta bem acima do que estamos acostumados, peça sem pimenta ou com pouca pimenta, se não gosta de pimenta, mesmo o sem pimenta deles já vem com pimenta.

Sugestão: Não coma em mercados populares de rua ou locais de pouca higiene, pois não temos anticorpos que eles possuem, sendo muito comum problemas gástricos em turistas, um seguro saúde é sempre importante.

A gastronomia na Índia, tem sua característica voltada aos frutos, cereais e legumes, assim chamados de *satws*, pois encontram-se nos legumes e as verduras o seu maior consumo, pois boa parte da cozinha indiana é vegetariana devido ao fato de não comerem carne de animais, com algumas exceções que vem a ser as *tamas* que são as carnes de peixes, carne de carneiro e frango. O *subji*, é um refogado de legumes, o prato típico é o *tali*, que é servido na mesa, junto às refeições, é feito com arroz aromático indiano, o *dhal*, que são grãos parecidos com a ervilha. Na mesa usa-se comer a comida acompanhada do pão que se chama na cozinha indiana de *chapati*.



Artesanatos:

O cativante da cidade são seus artesanatos que devem sim ser pechinchados ao extremo. Ao turista quase sempre será oferecido valores muito acima do que o produto realmente vale, além da insistência do vendedor te levar ao seu comércio ou de vender seu produto, o segredo é oferecer um valor lá em baixo, que o vendedor sempre recusa, você vira as costas e vai embora e o vendedor vai atrás de ti para no final de uma disputa te vender pelo valor que você quer, desde que não ele saia ganhando algo, e sempre ganha. Um Lenço de seda pode ser oferecido por 1000 rúpias, e no final vc acaba levando por 200 rúpias, o que para nós brasileiros é muito barato, imagine um lenço de seda custar U\$4,00 aqui no Brasil? É de se perder a cabeça e encher as malas de compras e presentes, as bijuterias então são super diversas e muito baratas. Mas pechinche sempre, eles tentarão te vender por um valor abusivo.

Cuidado: Se um indiano vier, do nada, puxando conversa na rua, e dizendo, não se preocupe, não sou guia e não estou vendendo nada, e começar a te perguntar de onde você é etc... corte imediatamente ignorando a conversa, pode ser o famoso golpe, ou eles te conduzem para um lugar de arapuca comercial, ou pode ser assalto, certamente o melhor é ignorar, por mais que isso vá contra seus princípios civilizados e diplomáticos, o risco é grande.

Pulseiras, colares, anéis, sapatos, pashminas, lenços, sáris, esculturas, pinturas, bolsas, roupas em geral. Tudo é muito colorido e com grande apelo estético e religioso na Índia. É um país onde as mulheres se sentem no paraíso, os homens nem tanto, pois, para o gosto ocidental não temos o costume de tantos ornamentos e cores no universo masculino.



Delhi tem feiras para todos os gostos, das mais tecnológicas às diárias e turísticas, como a de Dilli Haat, uma feira super bem organizada, que cobra ingresso para entrar(barato), porém te oferece a tranquilidade de não precisar ser abordado a toda hora por ambulantes ou pessoas tentando te levar em lojas arapucas para turistas, onde estes são comissionados.



Dilli Haat, INA, Aurbindo Marg, New Delhi



Kahn Market (Fabíndia)– um mercado de rua popular em Delhi, onde se pode comprar artigos indianos de boa qualidade, os preços não são tão baratos como outros mercados mais turísticos e populares, porém é bem agradável, boa

qualidade e possui várias opções de comidas e bebidas, um mercado para quase todos os bolsos.



Existem diversos centros comerciais e shoppings em Delhi, porém, as feiras ao ar livre são as que mais atraem os turistas e até mesmo os indianos, os shoppings, na sua maioria, são pouco atrativos para os indianos e possuem um certo ar decadente, uma vez que seus preços fogem ao padrão de consumo da maioria dos consumidores locais. Mesmo para nós estrangeiros não vejo grande vantagem em comprar nestes shoppings, seja pelo ponto de vista financeiro ou mesmo pelos artigos oferecidos.

SELECT CITYWALK SHOPPING



A-3 District Centre Saket
New Delhi - 110 017 - India
Timings: 9:30 am – 7 pm
T: +91 11 4211 4211
W: www.selectcitywalk.com

Tours e passeios:

Por que viajar para Índia? A quem se destina esse tipo de viagem?

São perguntas que devem ser respondidas com algum prévio conhecimento e informação, para que o perfil do turista se afine com as características do destino. A Índia é sem dúvida um destino maravilhoso, interessante, místico, e com sítios de interesse e grandiosidade indiscutíveis, porém há cuidados na indicação e aporte de informação adequada ao turista que não conhece o destino, pois, entre o que se imagina e a realidade local a distância é gigante, não se espera um caos urbano como irão encontrar, nem tampouco uma maciça abordagem ao turista em todos os locais que se saia, se sair do hotel já começa a ser incomodado, por taxistas, motoristas de tuc tuc, pseudo guias de turismo, pedintes, comerciantes ou pessoas que `caçam` turistas para tirar algum proveito, como por exemplo: levá-los a arapucas comerciais, lojas de turistas. Ou mesmo o famoso golpe do guia, que te acompanha contra sua vontade durante um trecho de seu percurso e no final fica pedindo dinheiro por informações prestadas.

Tudo isso assusta o ocidental, principalmente o brasileiro que não convive com essas situações no seu dia-a-dia. A melhor dica é consultar um agente de viagem especializado, com conhecimento do destino em questão, não apenas uma agência generalista, que muitas vezes os consultores não sabem nem qual a capital ou localização do país, quanto mais capacidade de indicar e prestar uma real consultoria do destino em questão. Oferecer orçamentos é muito fácil, pois, as operadoras já tem isso pronto, elas simplesmente repassam às agências, que comumente repassam ao cliente dando um copiar/colar. Cuidado com isso, pois sua viagem pode se transformar num pesadelo. Preço não é tudo num orçamento e no caso da Índia não está nem próximo de ser o item mais importante.

Primeiro, o que deve ser pensado e respondido é: Quantos dias eu realmente tenho para esta viagem?

Seguem abaixo algumas opções para quantidade distintas de dias de viagem:

a) Para quem tem 15 dias

Tempo bem razoável para uma viagem desta distância, minha sugestão é:

- Entrar por Delhi e fazer o básico da Índia: 2 dias/3 noites em Delhi, desde Delhi é possível fazer o tour do GOLDEN TRIANGLE(Triângulo Dourado), que é uma triangulação entre Delhi, Jaipur e Agra(local do Taj Mahal), precisa de no mínimo 5

dias entre hospedagens e deslocamentos, pode-se fazer em 4 dias, mas é bem puxado.

Em Jaipur irá se assustar com a sujeira da cidade, a região tem um ineficaz sistema de coleta de lixo, portanto odores e sabores se misturam num ritmo nem sempre agradável. Os monumentos em Jaipur mais turísticos são:

- **O Palácio Âmbar**, tombado pela UNESCO, realmente lindo, a viagem vale pelo local, é possível subir de elefante até o palácio.



Palácio Âmbar.

A fachada do palácio Rosa, que vale pela fachada.



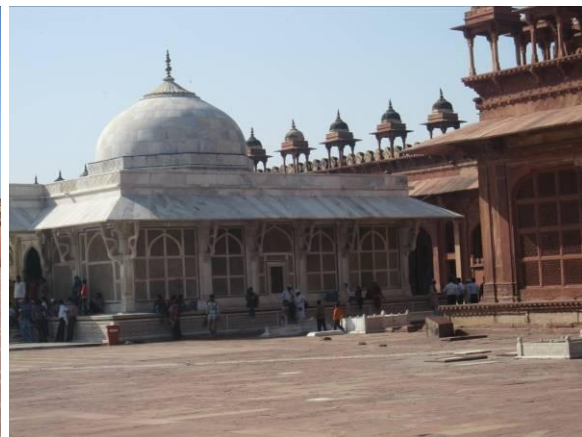
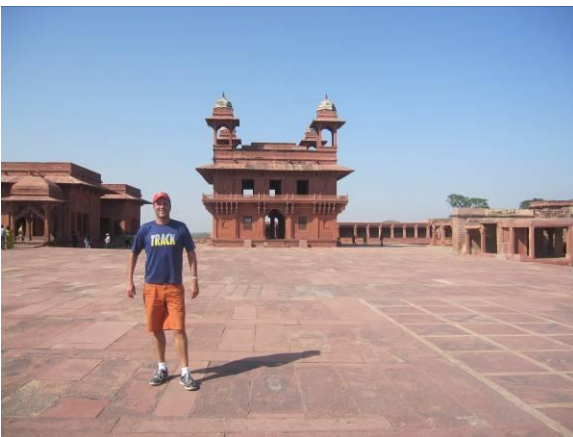
Palácio Rosa.

O palácio da cidade, onde mora o rei, um adolescente que não goza mais de prestígio nem autoridade, apenas vive de louros do passado, vale a pena conhecer a parte do palácio aberta ao público.



Tem um centro de pesquisa astronômica com antigos e grandes instrumentos de medição e pesquisa, bem curioso, vale a foto no monumento do seu signo. E tem o palácio sobre o lago, que não se pode visitar pelo acesso limitado, mas a vista é bem bonita.

De Jaipur segue-se de carro para Agra, uma viagem de 5 a 6 horas dependendo da sorte do trânsito, chega-se no começo da tarde lá, e logo o guia aparece para que possam visitar o complexo arquitetônico e palácio real dos Sikris. Realmente lindo.



No dia seguinte de um merecido descanso num bom hotel, fundamental, não barganhem isso. O dia é dedicado ao Taj Mahal e ao Forte vermelho onde o rei construtor do Taj Mahal foi aprisionado pelo seu filho, até sua morte. Dizem que uma das razões era que o pai queria construir em frente ao Taj Mahal outro idêntico, porém negro. O Filho oconfinou no forte para que não gastasse tanto, mas há razões políticas nisso também.



O forte vermelho de Agra(abaixo)



Depois, desde Agra embarca-se um avião para Varanasi, antiga Benares, a cidade do Rio Ganges, o rio sagrado hindu. Em Varanasi não há muito o que fazer, a não ser conhecer o templo dourado, que não se pode entrar, pois é um local de severas regras, e passear uma manhã pelo rio Ganges, onde pode-se conhecer a paisagem típica de foto da Índia, todos pensam que em Delhi vão encontrar esse rio, o Ganges não passa por Delhi(o rio de Delhi é o Yamuna) e sim por Varanasi. Cerimônias ao vivo de cremação são vistas em diversos pontos da cidade, e se quiser pode ir a um local de cremação, apenas não pode fotografar, em respeito.



passagem pelo rio Ganges e ao fundo uma cremação.



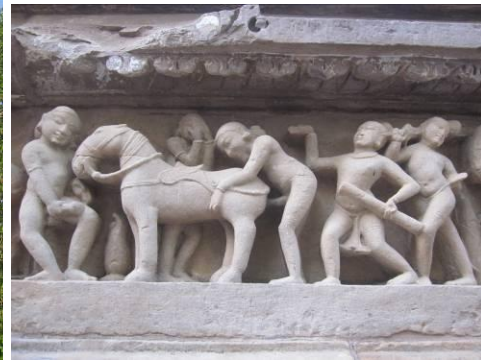
vista de Varanasi, desde o Ganges.

Pode-se ver a cerimônia de boas vindas e agradecimento ao sol no *Ghaat Central* em Varanasi, é aberto ao público e realiza-se com o pôr do sol. Pode-se visitar o caótico comércio da cidade e conhecer um pouco mais sobre a cidade com um guia de turismo especializado. Nenhum grande monumento para conhecer em Varanasi.



Cerimônia no *Ghaat Central*. Varanasi

De Varanasi parte-se para visitar a cidade de Khajuraho, lá estão os famosos templos medievais com figuras inspiradas no Kama Sutra, um complexo de 21 templos lindíssimos, rendas na pedra, estes templos são imperdíveis, embora a viagem, tanto de ida como de volta, seja cansativa, neste percurso terá oportunidade de conhecer o interior da Índia, e sua realidade, é uma viagem que traz à tona reflexões acerca de nossas vidas, voltamos diferentes, desde que se espere por isso.



Templos de Khajuraho.



Khajuraho.

A semana seguinte pode ser dividida entre outras cidades da Índia, como Hyderabad ou Mumbai, ou podem ainda mesclar uma ida ao Nepal ou Butão, de

acordo com o interesse da pessoa, os vistos e trâmites tem de ser vistos com antecedência, pois, o agente de viagem terá de orientar.

- b) **10 dias** - é possível fazer o roteiro de 15 dias em 10 dias, retirando-se a ida ao Nepal ou ao Butão. Não dá tempo de fazer outra cidade como Mumbai também. Terá de ficar uma noite em Delhi na volta, se o retorno ao Brasil for desde Delhi.
- c) **7 dias** – apenas Delhi com o Golden Triangle, ou Delhi com Agra e Khajuraho.
- d) **5 dias** – Delhi ou Mumbai(indico Mumbai) com Agra(este com aéreo).
- e) **3 dias, trânsito ou conexão.** Visita a Delhi com *Day Tour* para Agra, ver o Taj Mahal.

Hotelaria na Índia:

Há de se ter cuidado na escolha da região ou na categoria do hotel na Índia, pois, pode-se normalmente retirar uma estrela pelo menos na grande maioria dos hotéis do país, o 5 estrelas de lá seria facilmente vendido como 4 ou 3 superior aqui no Ocidente. Em Delhi fiquei hospedado em um 5 estrelas, o hotel era limpo, porém não equivale ao que imaginamos como um 5 estrelas, o serviço é fraco, e o hall de entrada colorido e *kitsch*.

Transporte:

Os transportes são um capítulo à parte na rotina indiana, para um turista jamais indica-se alugar um carro na Índia, pois, os sinais são confusos e o trânsito caótico, as ruas mal sinalizadas e o respeito às leis de trânsito quase não existem, vi até mesmo policiais agindo como todos, furando sinais, invadindo pistas etc...

Tipos de transportes disponíveis:

Isso dependerá muito da cidade em que estará, pois em cidades como New Delhi por exemplo, existem linhas de metrô, que podem ser utilizadas, porém, ao turista indico sempre que possível contratar um receptivo desde o Brasil que ofereça um carro particular à disposição o dia todo, com motorista e se possível, guia, isso não sai muito caro na Índia, pois a moeda deles – a Rúpia – é bastante favorável à maioria das moedas ocidentais, inclusive a nossa.

Tuc Tuc:

Táxi em forma de triciclo típico do país, normalmente vêm com taxímetro, mas raramente eles ligam o taxímetro, a não ser que pegue no seu hotel e combine

antes para ligar, a maioria dos motoristas vêm abordar o turista oferecendo o transporte, trate o valor antes, se eles pedirem 150 rúpias, dependendo da distância tente baixar pelo menos para algo entre 50 e 100 rúpias, se eles negarem, vire as costas e caminhe, eles te chamam de volta aceitando teu valor ou fazendo contra proposta.



Bicicletas:

A forma mais rudimentar de um TUC TUC, pois a tração é humana, é mais econômica, muitas vezes que um TUC TUC ou táxi, porém no caos do trânsito da Índia se for muito distante não vale a pena, o stress é grande demais, para pequenas distâncias está bem apropriada. Trate o valor antes, nas bases do indicado acima.



Táxi:

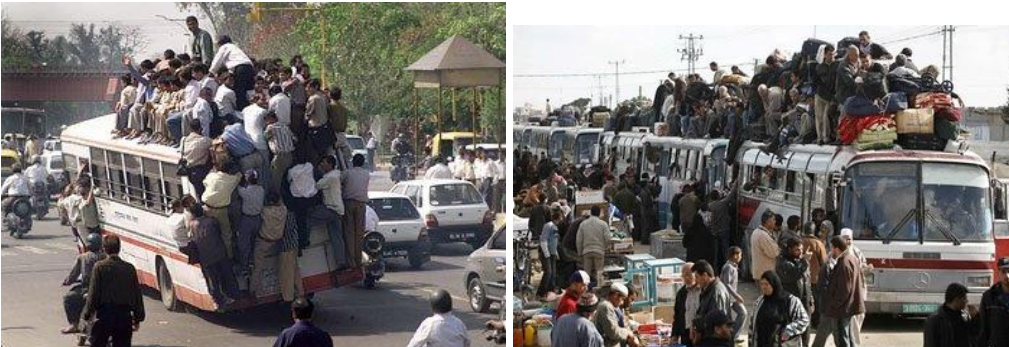
Combine o valor da corrida antes ou peça para que o taxímetro seja ligado, se for um táxi de confiança do hotel, ok, mas se for de rua, cuidado para não ser enrolado, pesquise bem as distâncias entre onde você está e para onde vai, assim pode barganhar com o motorista, muitos ou te exploram na negociação do valor fixo ou se ligam o taxímetro, fazem trajetos super sinuosos e longos para lucrar

mais no final. O táxi na Índia não precisa ter as inscrições de TAXI, qualquer veículo com placa amarela é um táxi lá.



Ônibus:

Os de linhas urbanas podem ser usados, mas não indico, pois, para quem não conhece Delhi é uma saga achar o destino final sem se perder. Os de linha inter municipais ou inter estaduais podem ser usados, mas cuidem para pegar os executivos ou De LUXE, pois os convencionais realmente não agradam ao turista ocidental, faça o teste e me conte depois, eu não indicaria mesmo.



Trem:

Os trens na Índia merecem ressalvas, há trens de alta velocidade, que podem ser usados para turismo normalmente, não é o luxo dos trens europeus, mas são limpos e o público mais seletivo em termos sociais. Os trens comuns de transporte popular, estes não utilize, certamente vai detestar.

Aviões:

Os aeroportos são bem razoáveis, muitos são simples demais, mas as aeronaves parecem seguras e o atendimento segue regras internacionais.

Gorjetas:

Ao se trocar euros ou dólares têm-se a impressão que está com muito dinheiro em mão, o que não é de todo inverdade. 500 rúpias equivalem, aproximadamente, a 10 dólares americanos, o que é bastante, levando-se em conta que um indiano de classe social inferior (castas no concepção deles), trabalha para ganhar em média 190 rúpias por dia. Um lanche do *Mc Donalds* lá custa em média 170 rúpias, *Mc Chicken Massala* + refrigerante + fritas. Não se encontra no *Mc Donalds* de lá o Big Mac por exemplo, pois, não se utiliza carne de gado na alimentação, a não ser muçulmanos de classes mais pobres.

Todos esperam a tal da *Propina*, *Tip* ou gorjeta, no táxi geralmente deixa-se 10 rúpias ou 20, conforme a vontade do freguês, mas isso não é obrigatório, se você não quiser pagar está ok também. Nos restaurantes, os melhores já colocam os serviços incluídos na conta e atente que no cardápio, a maioria põe o valor do produto, mas sem colocar a taxa (imposto) que vem no final, isso aumenta consideravelmente o valor final da conta.

Nos templos quase todos precisa ser deixado os sapatos na entrada, e para isso claro tem os guardadores de sapatos que cobram em média 10 a 20 rúpias para guardar os mesmos.

SUGESTÃO: compre no primeiro templo a ser visitado ou pegue no hotel o chinelo de tecido branco que os hotéis disponibilizam, pois estes chinelos podem ser usados para entrar nos templos, assim evita de sair com os pés pretos ou sujos.



Curiosidades:

- É comum os homens propositadamente esbarrarem nas mulheres, nos ombros, isso é uma forma de abordagem sexual, os homens indianos gostam de provocar este contato.

- As mulheres indianas por sua vez quando abordam, o que é raro, encostam nas pernas do homem, principalmente turistas, um simples encostar de dedos ou mão na coxa, algo quase imperceptível.
- Mulheres evitem fixar o olhar no Homem, isso é sinal de desejo sexual, desviem o olhar sempre que possível.
- As crianças indianas adoram aparecer nas fotos, certamente terá uma se colocando em suas fotos.
- Caso alguém peça para tirar foto para ti, muitas vezes não é gentileza, eles pedem propina depois, cuidado.
- Se fotografar os encantadores de serpentes no Rajastão(Jaipur), eles certamente cobrarão por isso, pode ver, mas se fotografar paga, isso para eles é uma profissão como outra qualquer.



R. 13 de maio, 92 - sala 14 A,
centro
CEP80020 270 - Curitiba PR
Fone/Fax - +55 41 30781623

Boa viagem!